



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

IZABEL CRISTINA DOS SANTOS SALES DO BÚ

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre as práticas pedagógicas na
Pré-escola da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz na cidade de Puxinanã – PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

IZABEL CRISTINA DOS SANTOS SALES DO BÚ

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre as práticas pedagógicas na
Pré-escola da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz na cidade de Puxinanã – PB**

Artigo Final de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
\pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Valéria Arruda
Guimarães.

Área de Concentração: Educação Infantil

CAMPINA GRANDE – PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B917I Bu, Izabel Cristina dos Santos Sales do.
O lúdico na educação infantil [manuscrito] : um olhar sobre as práticas pedagógicas na Pré-escola da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz na cidade de Puxinanã – PB / Izabel Cristina dos Santos Sales do Bu. - 2019.
25 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães. , Departamento de Química - CCT."
1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Práticas pedagógicas. I. Título
21. ed. CDD 372.4

IZABEL CRISTINA DOS SANTOS SALES DO BÚ

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre as práticas pedagógicas na Pré-escola da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz na cidade de Puxinanã – PB

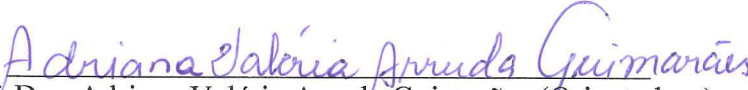
Artigo Final de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de \pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.


Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Valéria Arruda Guimarães.

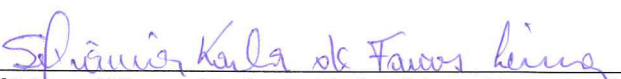
Área de Concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 35/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Silvana Karla de Farias Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A toda minha família, pelo incentivo, apoio, dedicação, companheirismo e amizade, em especial a minha filha Júlia Sales, pela paciência e carinho nos momentos de desânimos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelas graças que derrama todos os dias em minha vida e de toda minha família.

Aos meus pais, grandes incentivadores, que sempre me ajudaram e apoiaram a concluir este curso, ensinando-me que de devemos sempre buscar o melhor para nossa vida.

A minha família, pela compreensão e força nos momentos difíceis.

A todos os professores deste curso pela dedicação, companheirismo, respeito e incentivo durante a trajetória deste curso.

Ao meu cunhado e professor Ms. Claudielhi dos Santos Araújo, por todo tempo dedicado em me direcionar nos estudos ao longo do curso.

Aos amigos de turma, que me ajudaram a prosseguir, em especial, a Joseane que sempre buscou a me fortalecer e incentivou a não desistir.

A coordenadora Silvana Karla, por toda dedicação a este curso e seu andamento, e todo apoio aos cursistas.

A minha orientadora, Professora Doutora Adriana Valéria Arruda Guimarães, por toda dedicação, orientação e paciência na elaboração dos relatórios de meus estágios supervisionados, bem como deste TCC.

Enfim, sou grata a todos que de forma direta ou indireta contribuíram e auxiliaram nos meus estudos neste curso.

“Uma criança que domina o mundo que a cerca, é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza objetos de substitutos aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento está separado dos objetos e ação, surge das ideias e não das coisas” (VYGOTSKY, 1998).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	A influência do lúdico no processo de aprendizagem da criança na pré-escola.....	09
2.1	A historicidade da ludicidade na Educação infantil	10
2.1.1	O lúdico como direito da criança e responsabilidade da Escola	11
2.2	A prática docente no Estágio Supervisionado: o lúdico na educação infantil e seus desafios	12
2.2.1	Caracterização e história da instituição e da turma observada	13
3	Novas perspectivas: o lúdico na sala de aula	20
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXO: REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	24

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre as práticas pedagógicas na Pré-escola da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz na cidade de Puxinanã – PB

Izabel Cristina dos Santos Sales do Bú*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas das professoras da Pré-escola da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz, tendo como aporte os referenciais, teórico-metodológico, referentes a ludicidade e sua aplicabilidade. A pesquisa se desenvolveu por meio de estudos bibliográficos (podemos citar Vygostsky, Kishimoto e RCNEI, que embasaram toda a pesquisa) e da observação das aulas das professoras da Pré-Escola, bem como da prática do meu Estágio Supervisionado na Educação Infantil. A partir das observações realizadas, foi necessário conhecer as concepções das professoras da Pré-escola a respeito da função lúdico nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Diante disso, foram aplicados questionários com professoras da Pré-escola, os quais no proporcionaram um panorama de como as docentes usam o lúdico em suas aulas e seus conhecimentos da importância do lúdico para o processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: Lúdico, Práticas Pedagógicas, Pré-escola.

ABSTRAT

The present study aims to analyze the pedagogical practices of the Pre-school of the Creche Filismina Gonçalves de Queiroz Nursery, having as input the theoretical-methodological references, referring to playfulness and its applicability. The research was developed through bibliographic studies (Vygostsky, Kishimoto and RCNEI, which underpinned all research) and the observation of pre-school teachers' classes, as well as the practice of my Supervised Internship in Early Childhood Education. From the observations made, it was necessary to know the conceptions of pre-school teachers regarding the playful function in the pedagogical practices of Early Childhood Education. Faced with this, questionnaires were applied with pre-school teachers, which did not provide an overview of how teachers use play in their classes and their knowledge of the importance of play to the learning process.

Keywords: Playful, Pedagogical Practices, Preschool.

1 INTRODUÇÃO

A escola como um lugar social, trilha, junto com seus educadores e suas crianças, na busca dos valores que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e afetivo do alunado, e uma das metodologias e recurso pedagógico que podem as ajudar neste caminho trilhado: é o lúdico, dentre eles o brincar, os jogos educativos, a construção de brinquedos, entre outras formas de

* Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: izabelcristina_pb@outlook.com

ludicidade. Nesta perspectiva, quando a escola adota nas práticas pedagógicas de seus docentes o ato de educar por meio do lúdico, tende a levar a criança a pré-estabelecer regras para si, construídas através da autonomia própria e em coletividade, proporcionando uma maior integração do indivíduo com o meio no qual está inserido.

VYGOTSKY (1998) afirma que para compreendermos o desenvolvimento de uma criança, é preciso considerar as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas das professoras da Pré-escola da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz, tendo como aporte os referenciais, teórico-metodológico, referentes a ludicidade e sua aplicabilidade.

Para VYGOTSKY (1998), a brincadeira é o lúdico em ação. Sendo o brincar importante em todas as fases da vida, é um processo importante na aprendizagem da criança. Neste sentido, a atividade lúdica seria um instrumento de grande relevância para auxiliar o professor no processo de ensino a atingir uma melhor eficácia na aprendizagem de suas crianças. Porém, é essencial que o docente tenham convictas concepções do uso da ludicidade e de sua eficácia para o aprendizado da criança na Educação Infantil, principalmente, na Pré-escola, fase em que os pais/responsáveis têm o dever de efetivar a matrícula de seu/sua filho/a na Pré-escola, quando a mesma completar 4 anos de idade, de acordo com a Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação).

Corroborando com a ideia descrita anteriormente KISHIMOTO (2004), afirma que a compreensão da ludicidade e recuperação do sentido do lúdico nas escolas, depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e espaço. Assim, a criança aprende brincando e muitos objetos do conhecimento, inerentes a criança da Pré-escola, pode ser ministrado por meio do lúdico: das brincadeiras, dos jogos educativos, dos brinquedos, tendo como sempre um viés didático-pedagógico que proporcione o desenvolvimento integral da criança.

Este tema de estudo surgiu a partir do Estágio Supervisionado II, realizado na Educação Infantil na Creche Filismina Gonçalves de Queiroz, na cidade de Puxinanã, quando nos foi oportunizado acompanhar a rotina do professor em sala de aula, coparticipar e atuar na rotina diária da turma, conhecendo suas atribuições, para assumir sua identidade profissional, o que nos aproximou das práticas docentes e do uso pouco uso do lúdico no processo de ensino, o qual é de grande importância para o aprendizado da criança e seu desenvolvimento pleno, de acordo com KISHIMOTO (2004).

A pesquisa se desenvolveu a partir de leituras bibliográficas como: Vygotsky, LDB, RCNEI, Kishimoto, Montessori, entre outros autores; da observação e coparticipação das aulas nas turmas de educação infantil no Estágio Supervisionado II, e na aplicação de um questionário as professoras da Pré-escola, com intuito de perceber as concepções que as mesmas têm sobre a importância da ludicidade na aprendizagem de seus alunos.

2. A influência do lúdico no processo de aprendizagem da criança na pré-escola

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI) (1998), a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Para brincar é necessário apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal maneira a atribuir-lhes novos significados. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é importante que haja diversidade nas experiências oferecidas pelas professoras nas escolas, e que sejam realizadas intervenções entre a prática do lúdico e a aprendizagem.

O lúdico, no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços têm o significado daquilo que aparenta ser, pois a criança recria e repensa os acontecimentos que lhes deram origem, uma vez que, segundo o RCNEI (1998), é no ato de brincar que a criança estabelece as diferentes características do seu papel no meio social.

Segundo LUCKESI (2000), “[...] uma educação lúdica tem na sua base uma compreensão de que o ser humano é um ser em movimento permanentemente construtivo de si mesmo. Levando em consideração que as atividades lúdicas ultrapassam o fazer mecânico, é essencial que o professor não as utilize apenas como um passatempo em sua prática, mas sim com viés didático-pedagógico, o que irá oportunizar uma maior eficácia na formação da criança, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, visto que as atividades lúdicas não só possibilitam o desenvolvimento de processos psíquicos da criança, mas também lhes servem de instrumentos para “[...] conhecer o mundo físico e seus fenômenos, os objetos, e finalmente, entender os diferentes modos de comportamento humano, os papéis que desempenham como se relacionam e os hábitos culturais [...]” (REGO, 1995, p.114).

Diante do enfoque dado à educação lúdica, o professor tem se permitir sair do papel de agente exclusivo de informação e formação dos alunos, e passar a desempenhar, no contexto escolar, uma função de extrema relevância que é a de mediador das interações entre as crianças, bem como destas com os objetos de conhecimento, auxiliando no desenvolvimento

pleno da criança, pois “[...] a mediação em termos genéricos é o processo de interação de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento [...]” (OLIVEIRA, 2002, p.26), no nosso caso: o lúdico.

Neste sentido, o desenvolvimento da criança, segundo VYGOTSKY (1998), se dá em dois níveis: o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. O real se caracteriza pelos conhecimentos prévios da criança; já o potencial se refere ao que o aluno ainda não se apropriou, porém o realiza por meio de intermédio, no nosso caso o intermédio é mediado pela professora. Logo, a distância entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial, o autor denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), na qual o aprendizado é organizado e delineado a partir dos objetos de conhecimentos, os quais as crianças também se apropriam com o auxílio do lúdico, pois

“[...] O brinquedo também cria a zona de desenvolvimento proximal da criança. Na brincadeira, a criança está sempre se comportando acima de sua idade, acima de seu comportamento usual do dia a dia; na brincadeira ela está, por assim dizer, um pouco adiante dela mesma. [...] A relação entre brinquedo e desenvolvimento pode ser comparada com a relação entre instrução e desenvolvimento. O brinquedo é uma fonte de desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento proximal [...]” (VAN DER VEER & VALSINER, 1996, p.373 apud OLIVEIRA, 2002).

Diante dessa realidade, vemos que a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva, a qual depende de motivações internas, e que por meio do lúdico essas motivações tonará a zona proximal de aprendizado, e de ponte entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. Desse modo, as crianças brincando (re) constroem suas vivências no imaginário ou no virtual, uma vez que o fazer lúdico não se torna algo imutável, mas sim dinâmico e móvel.

2.1 A historicidade da ludicidade na Educação infantil

A partir da realização de leituras bibliográficas, percebemos que a história da ludicidade na Educação Infantil nos levam a pensar que a criança vê o mundo no qual está inserido, com mais facilidade, e isso nos revelam como nossos educadores se posicionam em relação à criança e seu desenvolvimento, suas concepções e representações da prática lúdico como instrumento pedagógico.

No Estágio Supervisionado II, realizado na Educação Infantil, aferimos que as crianças nesta faixa etária de 0 a 3 anos (Creche) e de 4 a 5 anos (Pré-escola) têm uma maior facilidade de se expressarem por meio da aula lúdica, visto que é pelo brincar que a criança

saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporado em seu cognitivo a cada instrumento lúdico utilizado pela professora em suas metodologias.

Diante dessa conjuntura, vemos que muitas práticas de ludicidade estão sendo inseridas como recursos metodológicos na educação infantil, e nessa perspectiva, o brincar, o jogar, o dançar, são formas de linguagens que as crianças usam para compreender e interagir com o outro e com o mundo em sua plenitude, uma vez que “[...] é pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam”.

É através da brincadeira que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão a sua volta [...]” (CRAIDY & KAERCHER, 1998, p. 42, apud MARROCOS, 2008). Assim, aos poucos o lúdico vai possibilitando que as crianças busquem coerência e lógica em suas atitudes.

Atualmente, vemos que as grandes indústrias se deram conta o quanto as crianças, principalmente, as de 3 a 5 anos, são ótimas consumistas (FRIEDMAN, 2012), o que torna este mercado de grande potencial de consumo, e que nós educadores temos nos antenar para este mercado consumidor, o qual domina cultural, social e etnicamente nossas crianças, e com o auxílio da mídia esse mercado se propagada em larga escala, daí devemos nos manter em alerta para não corroborar, como educadores que somos, com um consumismo desenfreado e educar nossas crianças a esta prática de consumo.

2.1.1 O lúdico como direito da criança e responsabilidade da Escola

Os direitos das crianças são enumerados e afirmados em determinações legais, dentre os inúmeros instrumentos legais, elencamos: a Declaração dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984, a Constituição Federal Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Educação Infantil de 1998 e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, e os respectivos planos estaduais e municipais.

Desse modo, a iniciativa de legalizar e considerar a criança como sujeito que tem garantia e seus direitos conquistados para sua infância e para o campo da Educação Infantil, nos remete a observar que todos esses direitos são assegurados e não necessitam ser legislados, pois em alguns casos muitos desses direitos estão sendo transgredidos, não havendo respeito e dedicação, no que tange ao ato de brincar, e não em muitos aspectos muitos instituições de ensino é que privam a criança de praticar o lúdico como forma de

aprendizado e não valorizam a ludicidade como instrumentos didático-pedagógico na relação ensino – aprendizagem.

O direito de ter contato com o lúdico e o vivenciá-lo cotidianamente, se apresenta como um dos direitos inerentes à cidadania, assim como direito ao acesso a cultura, a arte, ao esporte e ao lazer. Ao fazer uma retrospectiva histórica, Redim (2003) aponta que a violação do direito de brincar, de jogar, da ludicidade, pode ser compreendida como consequência da estruturação das sociedades modernas, onde diversas famílias privam seus/suas filhos/as do ato de brincar, ocupando seu tempo com o estudo numa tentativa de preparar-se para o futuro profissional, em um campo de trabalho competitivo e individualista.

Nos deparamos com jogos e brincadeiras, atualmente, usadas nas escolas pelo Brasil afora, a exemplo da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz, assumindo apenas a função didática-pedagógica, não garantindo a criança que a mesma possa vivenciar o espaço e o tempo que esses fazer lúdico proporciona, os impedindo muitas vezes de criar sua autonomia e produzir sua própria cultura, sua própria visão de mundo.

Marcelino (2000) corrobora que o adulto quando busca preparar uma criança para o futuro, preenche todo o tempo dela com atividades, as quais renunciam diretamente o fazer lúdico em seu cotidiano. O tempo e o espaço para lúdico, neste caso, se tornam cada vez mais restritos na vida infantil, visto que o instante dedicado para o brincar, o jogar, o dançar, acaba por ser diluído nas atividades de preparação para um mercado de trabalho, seja na escola, ou em cursos de inglês e de informática.

Se faz necessário ressaltar que nenhuma criança chega aos espaços escolares leiga, mas sim traz consigo seu desenvolvimento real, e que este precisa ser levado em consideração nas aulas como conhecimento prévio de mundo da criança, e assim inseri-la em um espaço educativo lúdico, o que os proporcionariam dominar brincadeiras, cantigas de rodas, brinquedos, jogos, e estimulá-lo a criar suas próprias de brincar e entender o mundo e meio em que está inserido.

2.2 A prática docente no Estágio Supervisionado: o lúdico na educação infantil e seus desafios

O Estágio Supervisionado II, disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância do Curso, PARFOR/ CAPES/UEPB é realizado na área da Educação Infantil, o estágio proporcionando ao graduando a oportunidade de acompanhar a

rotina do professor em sala de aula, coparticipar e atuar na rotina diária da turma, conhecendo suas atribuições, para assumir sua identidade profissional.

O Estágio Supervisionado é uma importante parte integradora do currículo e, é a partir desse momento que o licenciando passa a assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

O estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil é uma oportunidade oferecida ao educador com possibilidades de compreender o eixo da formação profissional, sendo a creche o local de ação e reflexão voltadas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, aprimorando a prática educativa.

Tendo como lócus de estudo o resgate das brincadeiras antigas apresentada pela turma do 1º ano, da Creche Filismina Gonçalves de Queiroz, Puxinanã - PB, no período de 15 à 25 de maio de 2018. Sendo a atuação em sala as atividades que incentivarem a curiosidade através da história das brincadeiras e despertando a imaginação dos tempos de seus pais quando criança podendo assim reviver momentos com a família e dialogar em sala de aula, realizando atividades e aprendendo brincando, na qual já estavam trabalhando pelo professor titular o uso das cores na aprendizagem, assim não atrapalhando o desenvolvimento e rotina dos alunos e contribuindo com o professor em sua rotina.

É dever do professor proporcionar aos educandos, a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, preparando-os para exercer uma cidadania consciente. Através das atividades de sala contribuimos para o aprendizado e formação de alunos, criativos, reflexivos e autônomos; conhecedores de sua realidade, podendo até intervir na mesma para transformá-la.

2.2.1 CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO E DA TURMA OBSERVADA

- **Caracterização Instituição**

A Creche Municipal Filismina Gonçalves de Queiroz está localizada na rua 28 de janeiro, s/n - Puxinanã – PB. A creche municipal e situada no inteiro atende ao alunado do maternal ao 1º ano. A escola passou por uma reforma, onde foi construída uma parte para

receber crianças do maternal, onde foi preciso adequar o espaço externo as mesmas. o espaço e utilizado para recreação dos alunos .ressaltando que a parte de fora da escola não e adequada para o uso de crianças pequenas devida a falta de proteção, então elas não recreiam ao ar livre, por falta de parquinho e caixa de areia, e piso adequado para realização de atividades, como realizações de eventos ,já que os corredores da escola não comportam o número de pais e alunos por turno para reestruturar essa parte externa seria preciso contar com a ajuda da prefeitura do município ,também com a comunidade.

A realidade do município não permite uma equipe por escola, já que existe uma carência de profissionais que atuem dentro dessa perspectiva, porém já conta com a sala de AEE, mais almejam uma sala de recurso estruturada para atender alunos e profissionais da educação. A escola conta com o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que foi instituído desde1995, destinando recursos financeiros, a verba pode ser usada na manutenções do prédio escola e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias) para compra de matérias didáticos e pedagógicos, os repasses são feitos anualmente, em duas parcelas iguais.

Em 2018 a escola conta com 203 alunos, distribuídos nos turnos manhã com 95 alunos e tarde com 108 alunos, as crianças matriculadas na faixa etária de 02 anos a 6 anos, maternal I e II, Pré - I e II, E os alunos de 6 anos no ensino fundamental nas turmas de 1 ano.

Atualmente a escola conta com o trabalho de 24 professores atuando nas salas de aula, o trabalho e desenvolvido por uma diretora Clarice marinho de Souza, estudante de pedagogia, e uma adjunta Valdete Souto Silva, também cursando pedagogia.

A Creche permanece com toda a estrutura em bom estado de conservação e qualidade. Possui como recursos técnicos e pedagógicos, som, jogos câmera fotográfica, aparelho de DVD, fotocopadora, quadro de lousa branco, impressora, computador e micro system. E na estrutura física encontram-se 01(um) refeitórios, 01 (uma) sala de AEE, 04 (quatro) banheiros, sendo 02 (dois) para crianças, adequados para cada faixa etária 01 (um) lactário, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala de diretoria (coordenação) 01(um) pátio Todos os equipamentos desde a cadeiras, carteiras, mesas, bancos, brinquedos são devidamente adequadas para o uso das crianças que usufrui do local.

O sistema elétrico, devido à presença de crianças pequenas não existe a presença de tomadas baixas e instalação exposta, exceto nos blocos de administração e serviços.

Já o sistema Hidráulico mante sistema de abastecimento de água potável indireto, no qual a água proveniente da concessionária não segue diretamente aos pontos de consumo, pois possui recipientes, mais as vezes deixa a desejar, devido à falta de água que se encontra o município.

- **Aspectos Estruturais e de Funcionamento**

A Creche atende à 203 crianças, distribuídas nos turnos manhã com 95 alunos, e tarde com 108 alunos, que na sua maioria de baixa renda, pois os mesmos possuem Bolsa Família. A creche funciona de 07Hs00min. as 11Hs00min. e de 13Hs00min. as 17Hs00min.

A maioria das crianças são oriundas de famílias carentes de todo município, haja vista a profissão dos pais que, na maioria, são agricultores de pequeno porte, secretária do lar ou funcionários públicos com salário mínimo. As vagas oferecidas são para todas as crianças e obedecem a um critério de idade exigido pelo sistema educacional, não havendo discriminação de classe social ou de credo religioso. No quadro a seguir, encontra-se distribuído as turmas por faixa etária e número de alunos em conformidade ao atendimento ao público.

QUADRO 1 – Distribuição das turmas em atendimento ao público.

TURMA	FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ALUNOS	TURNO
Maternal I	De 1 ano à 2 anos de idade	15 alunos	Manhã
Maternal II	De 2 ano à 3 anos de idade	15 alunos	Tarde
Maternal II	De 3 ano à 4 anos de idade	14 alunos	Manhã
Pré-I	De 4 ano à 5 anos de idade	17 alunos	Manhã e Tarde
Pré-II	De 5 ano à 6 anos de idade	19 alunos	Manhã
AEE	Todas as idades	-	Manhã e Tarde

Fonte: Dados colhidos na creche. 2019

- **Relacionamento Interpessoal na Creche**

As relações interpessoais que ocorrem no interior da escola são retratadas a partir da vida cotidiana. O relacionamento entre funcionários, professores e gestor, na creche em

apreço, acontece de uma forma democrática. O gestor sempre escuta todos e decide de forma democrática a melhor maneira de trabalhar em equipe. O trabalho em equipe oferece resultados melhores para a educação, tendo como foco os educandos, tanto quanto ao desenvolvimento da aprendizagem quanto com o seu bem-estar.

O estabelecimento mantém uma relação sadia e cooperativa depende do modo como as pessoas percebem a importância da sua participação como necessária para a qualidade do ensino. Os conflitos devem ser solucionados pelos os indivíduos da instituição escolar com o objetivo de melhorar a qualidade das relações interpessoais que venham a existir no interior da creche, por meio de conversas, planejamento e respeito mútuo.

- **Caracterização da Turma Observada**

O cumprimento da carga horária de Estágio Supervisionado em Docência de educação infantil refere -se a observação e acompanhamento da turma do maternal I (TARDE), sendo atendida pela professora Lidiana Nascimento da Silva, cursando Pedagogia, atuando na escola a 1º ano de experiência docente, sendo que só está na instituição a 2 ano por meio de contrato municipal. Sua jornada de trabalho é de 20 horas semanais.

Lidiana ainda afirma está satisfeita com a área de trabalho e que não consegue se vê fazendo outra coisa da vida. Casada ,1 filha, fala dos limites que a instituição trás, relata como a rotina muitas vezes determinada pelo o sistema, mas que também existe as possibilidades que o professor pode ter para o sucesso de seus alunos.

A sala de aula é pequena, porém, quente sem ventilação, pouca iluminação, limpa e organizada. O mobiliário é antigo mais é suficiente para todos os alunos e se encontra em ótimo estado.

A professora da turma procura interagir com os alunos de forma dinâmica e tem pouco domínio de turma.

Os alunos adoram ouvir histórias, prestam atenção. A frequência são boas, com exceção de um ou dois alunos.

- **Desenvolvimento e Análise das Atividades Observadas**

No período de e 15 a 23 de maio de 2018 foi realizada a observação da turma do maternal I, na Creche Filismina Gonçalves de Queiroz, tendo como regente a professora Lidiana Nascimento da Silva com 15 alunos na faixa etária de 2 à 3 anos.

Quanto à metodologia aplicada pela professora na sala de aula, ela sempre busca instigar os alunos a falarem e a responderem a questões propostas, além de pedir para recontar a história de maneira individual e independente, fazendo com que a criança tenha um papel ativo na construção social e natural de seu aprendizado. Ela procurou relacionar o tema de estudo ao cotidiano dos alunos, e também associá-los aos conhecimentos e experiências prévias dos alunos. Desta forma chama a atenção dos alunos para o assunto dado na aula e faz com que todos participem e interajam entre si, sempre observando os alunos que tem mais dificuldade e ajudando no que for preciso, assim colabora para um aprendizado igual a todas as crianças.

O professor deve ter a função de incentivar a criança a ser um ser pensante para que se construa essa identidade pessoal e coletiva, não se pode dá respostas prontas, sem questionamentos e indagações. É função do professor formar indivíduos reflexivos e críticos. Ao longo das observações também foi percebido os momentos de socialização com as crianças, a professora Elisângela sempre os deixava propositalmente que a turma tivesse um momento de conversa entre eles, uma maneira de interagir uns com os outros de forma natural expressiva, isso acontecia todos os dias sem tumultos ou perturbações. A música e as brincadeiras livres e dirigidas são utilizadas como contribuição no ensino e aprendizado das aulas, além da utilização de recursos (jogos, brinquedos, materiais concretos, entre outros).

Observei que a família interage pouco, são muitos ausentes, por outro lado se caso a professora precisa e comunicá-los eles sempre colaboram com a professora. Então isso é nítido que existem diversos obstáculos quando ocorre uma má interação entre a família e a escola relacionam-se uma dificuldade, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.

- **Desenvolvimento e Análise das Atividades Realizadas**

No período de 15 a 25 de maio de 2018, no decorrer da atuação do estágio segui a rotina da professora da sala. Todos os dias iniciávamos com a acolhida na recepção das crianças, oração, cânticos e jogos sobre a mesa. No decorrer das atividades realizadas durante o período de intervenção, pude observar a participação dos alunos nas atividades, No primeiro dia, fizemos uma demonstração, onde as crianças observaram com dificuldade de concentração mais foi alcançado o objetivo. Explorávamos as cores através de garrafas coloridas.

No segundo dia, assistimos um DVD, as crianças ficaram empolgadas. Então seguimos o segundo momento, sentadas no tapete assistimos um desenho onde havia animais

e em seguida oralmente perguntei que cor era cada animal daquele. E seguida realizamos atividade em folha usando lápis e colorindo.

No terceiro dia, continuamos com o trabalho de pintura, percepção e observação, eles puderam ver os animais e conhecer cada um deles, a atividade foi feita em folha e pintura apenas usando uma cor exemplo: pinte de amarelo os animais pequenos e assim sucessivamente.

No quarto dia, usamos jogos” foram utilizados jogos de encaixe. Foi de uma grande utilidade o material utilizado.

No último dia, realizamos brincadeiras, escolhemos realizar uma brincadeira com balões coloridos e foi momento de muita descontração. Foi um momento bem divertido. Concluir o estágio com muita alegria.

3. Novas perspectivas e desafios: o lúdico na sala de aula

A partir do uso do lúdico, especialmente, os jogos em minhas aulas, vimos que os brinquedos e brincadeiras facilitam a nossa prática docente, bem como o processo de aprendizagem de nossas crianças. Entretanto, se faz necessário entender que o uso da ludicidade em nossas aula, não pode ser algo solto, um passa tempo, mas um instrumento pedagógico, que por meio de nossa intervenção ajude o desenvolvimento cognitivo dos nossos alunos. Para isso, muitas de nossas companheiras de trabalho devem entender o lúdico como uma ferramenta pedagógica, o que busco com esta pesquisa enfatizar e que a mesma nos sirva de um ponto de partida para nossa reflexão didática.

Quem nunca brincou quando criança? Difícil encontrar alguém que vá responder negativamente a esta indagação. Parto em minhas aulas do pressuposto de que as brincadeiras com jogos lúdicos são indispensáveis na vida da criança, nas quais percebemos que auxiliam no desenvolvimento da linguagem, do pensar, da socialização e integração, da iniciativa e da autoestima, que ajuda no preparo de nossas crianças para enfrentar os desafios que surgem em sua vida e a participar na construção do desenvolvimento pleno da criança.

Faremos um relato de uma de minhas aulas, para que possamos aferir o quão é importante o uso do lúdico em nossas aulas: Terça-feira (18/03/2019): ao chegar na Escola, recebi minhas crianças, as organizei na sala de aula, fiz uma oração diária com elas. Em seguida, cantei uma música de acolhida, logo após contei uma história para as crianças com base no texto “Tomara que ele aprenda” (autor desconhecido), depois da contação, teci várias perguntas para observar se as crianças tinham realmente entendido a história.

Em seguida, apresentei um jogo para elas, fiz um levantamento prévio de conhecimento dos alunos a respeito do jogo que ora apresentei. Todas as crianças ficaram empolgadas e diziam: “Tia posso jogar? Vamos jogar?” Daí percebi o quanto o lúdico, o brincar é uma experiência deslumbrante de aprendizado para aluno.

Formei grupos de cinco crianças e entreguei a cada grupo um jogo com tangran, e cada criança ficou livre para realizar o que desejam. Observei o quanto as crianças demonstravam criatividade e interesse nas realizações das atividades. Em seguida, escrevi no Quadro todas as palavras citadas por eles no processo do jogo, e juntos fizemos uma leitura compartilhada e cada criança utilizou as palavras escritas e construíram ilustrações.

No decorrer das atividades realizadas, via a interação dos alunos e a participação dos mesmos diante do total envolvimento com o jogo, houve a concretização das metas e objetivos com a realização da atividade lúdica. É neste sentido, que o lúdico contribui de maneira significativa no processo de aprendizagem de cada criança, visto que é por meio do jogo, do lúdico, que a criança obtém prazer e esforço próprio no aprender fazendo; a ludicidade mobiliza esquemas mentais, estimula o pensar, ordena o tempo e o espaço de cada criança, e integra cada aluno em várias dimensões no desenvolvimento cognitivo.

Nesta perspectiva, para que a criança tenha um bom desempenho cognitivo, nós, professoras da Educação Infantil, devemos entender que se faz necessário o uso do lúdico em nossas aulas, e que compreendamos que cada criança aprende na interação com outra criança, por meio de estímulos, os quais estão presentes na ludicidade. A compreensão do processo lúdico através do brincar, por exemplo, implica inserir cada criança nas metodologias ativas, em que a criança interage com outras crianças e com nós professoras, em um processo de construção de conhecimento e da experiência cultural entre si e o outro.

4. CONCLUSÃO

A partir das várias leituras realizadas no decorrer do curso e no processo de construção do TCC, e das ricas experiências vividas nos Estágios Supervisionados e nas minhas práticas docentes, afirmo que não há dúvidas de que a ludicidade deve ser parte integrante no planejamento docente, onde somos o principal mediador e responsável pelo uso da ludicidade.

Entendo a escola funciona não como um prédio de acolhimento apenas porém, como um ambiente social, onde todos os envolvidos no processo educativo possam trocar vivências e experiências, contribuindo de forma positiva para a efetivação de uma aprendizagem da criança de educação infantil, pois a ludicidade estar intrinsecamente ligada a essência da infância.

O jogo, o brinquedo e a brincadeira, constituem-se em um recurso didático-pedagógico de suma importância no processo de ensino e aprendizagem infantil, o qual favorece um equilíbrio efetivo da criança oportunizando meios de para modificare-se significativamente.

Aqui chamo a atenção para a grande importância dos professores e professoras neste processo, pois diante do nosso estudo e experiências relatadas, não pode dispensar o recurso lúdico em suas aulas, e sim usá-lo como maneira de extrair a riquíssima experiência que as crianças obtêm ao vivenciar o lúdico no espaço escolar.

Todavia, se faz necessário investir em formações continuadas para os professores da Educação Infantil, para que os mesmos possam promover um ensino significativo e uma aprendizagem de qualidade, repensando suas práticas pedagógicas. Essas formações, poderão nos aproximar do amplo conhecimento no campo profissional para que possamos compreender melhor o lúdico no ensino e aprendizagem da criança e no seu desenvolvimento físico e motor.

Sendo assim, é preciso que nós, professores/as, desenvolvamos estratégias de ensino que estimule a criança a aprender brincando, possibilitando as mesmas uma aprendizagem significativa, a qual valorize tanto o conhecimento prévio da criança, quanto à capacidade de inferência que ela traz da sua experiência de mundo.

Aferimos que a criança aprende melhor brincando e que todos os conteúdos podem ser ensinados com auxílio da ludicidade, seja com brinquedos, com brincadeiras ou com jogos, os quais tornam o ambiente escolar um lugar motivador para cada criança no seu desenvolvimento integral e pleno.

Por fim, ressalto que ainda é muito grande a necessidade de estarmos nos especializando para com isso melhor o desenvolvimento de nossa prática pedagógica, mas que sem dúvida alguma, o lúdico estará presente em nossas aulas, pela importância aqui apresentada no corpo do texto. Os trajetos ainda a serem percorridos deverão se pautar na visão de que a educação é concebida como um caminho de mão dupla, e tanto o professor quanto o aluno têm uma participação ativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.revista.Humanidades.Fortaleza,v.23,n2,p.176-180,jul./dez.2008>

BRASIL, Ministério de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1988, 3v.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

_____. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: moderna, 1966.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. Disponível em : <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a09.htm>

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. São Paulo: Papyrus, 1989.

MARROCOS, Sônia Maria Santos. **Aspectos das dificuldades de aprendizagem**. Itabuna: IMES/FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKI, Lev Samenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Cortez, 1998.

ANEXOS

REGISTRO FOTOGRÁFICA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO



Momento de interação



Apresentação das cores individualmente



Pintura de desenhos de acordo com a aula explicada



**Atividades desenvolvidas no projeto de intervenção
Do Estágio (Corrida de saco)**



**Atividades desenvolvidas no projeto de intervenção
do Estágio (Socialização e explicação das aulas)**



**Atividades desenvolvidas no projeto de intervenção
do Estágio (Brincadeira com corda)**



**Atividades desenvolvidas no projeto de intervenção
do Estágio (Brincadeira com corda)**